

**XIX** encontro nacional  
de pesquisa em  
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS  
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA  
DA INFORMAÇÃO. //

**22-26**  
**OUTUBRO**  
**2018**  
LONDRINA/PR



## **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018**

### **GT-10 – Informação e memória**

#### **BIBLIOFILIA E LIVROS RAROS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL**

**Diná Marques Pereira Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais)**

**Fabrcio José Nascimento da Silveira (Universidade Federal de Minas Gerais)**

**Alcenir Soares dos Reis (Universidade Federal de Minas Gerais)**

#### ***BIBLIOPHILIA AND RARE BOOKS: A HISTORICAL CULTURAL APPROACH***

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou analisar as relações instituídas entre a Bibliofilia e o livro raro adotando por perspectiva a História Cultural. Em paralelo a isso, visou-se identificar de que modo os discursos sobre a raridade advindos da Bibliofilia são incorporados pela Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) brasileira como norteadores para a elaboração do conceito de livro raro. Para isso apresenta dois percursos metodológicos complementares: um dedicado aos fundamentos históricos definidores da raridade a partir do estudo das Bibliografias de Livros Raros dos séculos XVI ao XX – com ênfase no século XVIII; e outro percurso centrado no mapeamento do conceito de livro raro na produção da Biblioteconomia e da CI nacional. Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica e analisados mediante o estabelecimento de comparações entre os conceitos de livro raro na Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil com os conceitos da Bibliofilia. Como resultado, assinala-se que os critérios adotados para a construção da raridade na Biblioteconomia, na CI e na Bibliofilia, apesar de similares, são frutos de contextos destacadamente díspares. Finalmente, aponta as consequências da adoção de critérios de raridade idealizados pela Bibliofilia para a compreensão, em termos dos benefícios e das limitações, do patrimônio bibliográfico brasileiro na atualidade.

**Palavras-Chave:** Memória; Memória Social; Bibliofilia; Livros Raros; Biblioteconomia de Livros Raros – Brasil.

**Abstract:** Presents the results of a masters' research that aimed to analyze the relations established between Bibliophilia and the rare book adopting Cultural History as a perspective. In parallel to this, it was aimed to identify how the discourses about rarity coming from Bibliophilia are incorporated by the Brazilian Library and Information Science as guiding principles for the elaboration of the concept of rare book. For this, it presents two complementary methodological paths: one dedicated to the

historical foundations defining the rarity from the study of the Bibliographies of Rare Books from the 16th to the 20th centuries - with emphasis on the eighteenth century; and another path centered on the mapping of the concept of rare book in the production of Librarianship and Information Science in Brazil. In these terms, it presents data collection performed through bibliographic research and the results measured by establishing comparisons between the concepts of rare book in Librarianship and Information Science in Brazil with the concepts of Bibliophilia. As a result, it is pointed out that the criteria adopted for the construction of rarity in Librarianship, Information Science and Bibliophilia, despite similar ones, are the fruit of distinctly disparate contexts. Finally, it points out the consequences of the adoption of criteria of rarity idealized by Bibliophilia for the understanding, in terms of the benefits and limitations, of Brazilian bibliographic heritage in the present time.

**Keywords:** Memory; Social Memory; Bibliophilia; Rare Books; Rare book Librarianship – Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo principal investigar a constituição do conceito de livro raro na Biblioteconomia brasileira tendo por base uma análise centrada na história da Bibliofilia, sobretudo aquela praticada no continente europeu a partir do Renascimento, com enfoque específico para o século XVIII. A definição desse marco temporal se justifica em função de um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais relacionados ao universo do livro que acabaram por influenciar a construção da raridade por meio de disputas discursivas levadas a cabo entre atores do circuito da cultura *libraria* (eruditos, bibliólogos, bibliófilos, livreiros, bibliógrafos e bibliotecários) que visavam o monopólio do comércio do livro raro.

Nesse sentido, a adoção da raridade enquanto qualitativo bibliofílico consolidou-se como uma das práticas mais efetiva na Bibliofilia do século XVIII, uma vez que se almejava destacar a singularidade de um livro em consonância com os valores socioculturais de seu proprietário. Em razão disso, as Bibliografias de Livros Raros<sup>1</sup>, além de se converterem em instrumentos mediadores entre os atores do circuito de comunicação do livro, se impuseram como referências fundamentais para a criação e a difusão de um sistema elaborado para confirmação da raridade. Nesses termos, ao transporem a função imediata de prover informações sobre livros, tais bibliografias referendavam regras específicas para a seleção, aquisição e recuperação de obras tidas como essenciais à formação de bibliotecas de livros

---

<sup>1</sup> A expressão **Bibliografias de Livros Raros** é adotada para abarcar as mais diversas obras de referência que circulavam naquele momento (século XVI ao XIX) e também atualmente. As Bibliografias de Livros Raros não se encerram em apenas uma tipologia documental, por exemplo: catálogo, opúsculo, biblioteca, inventário. A pesquisa de mestrado a qual esse artigo faz referência desenvolve essa abordagem a partir do campo conceitual da Bibliografia, entretanto, não seguiremos com essa abordagem no presente artigo.

raros. Por esse motivo, não estavam alheias às disputas profissionais e comerciais que regulavam o monopólio da raridade.

Convertendo tais elementos histórico-culturais em ponto de partida, a pesquisa objetivou, ainda, analisar a presença desse discurso de raridade advindo da Bibliofilia no âmbito da produção em Biblioteconomia e Ciência da Informação (B & CI) brasileira e, assim, problematizar aproximações, similitudes e influências vinculadas às Bibliografias de Livros Raros. Assim observado, a pesquisa referente à produção intelectual da B & CI no Brasil privilegiou as discussões relacionadas ao livro raro difundidas em livros, dissertações, teses e artigos científicos que discutem e divulgam os critérios de raridade, especialmente no âmbito de instituições responsáveis pela guarda do patrimônio bibliográfico do/no país. Com isso, visa-se contribuir para os estudos sobre o livro raro e despertar novas possibilidades de abordagem do patrimônio bibliográfico pelos profissionais da B & CI e de outras áreas afins.

No plano metodológico, naquilo que concerne aos estudos sobre a raridade na B & CI no Brasil empreendeu-se pesquisa exploratória, de base qualitativa, centrada em duas ações complementares, a saber:

- Revisão histórico-documental do conceito de livro raro na Bibliofilia; e
- Análises comparativas do conceito de livro raro na Bibliofilia com a construção do conceito de raridade no âmbito da produção intelectual brasileira da B & CI.

Quanto à seleção dos trabalhos analisados, foram definidas quatro tipologias/esferas de divulgação acadêmico-científicas, são elas:

- Periódicos científicos;
- Congressos e fóruns de pesquisa e discussão;
- Publicações em livros, capítulos de livros e manuais; e
- Produção da pós-graduação (dissertações e teses).

A fase de seleção consistiu em identificar textos cuja abordagem dialogam com o conceito de livro raro. Na etapa de análise prévia foram descartados os artigos que citam o livro raro, mas não desenvolvem a discussão conceitual sobre o tema. Por exemplo, artigos que relatam sobre a restauração de livros raros, mas não apresentam uma abordagem teórica sobre a raridade. Para definição da amostra efetuou-se pesquisa bibliográfica exploratória em periódicos brasileiros de B & CI, dando ênfase àqueles que disponibilizam seus artigos em formato digital. Assim, as diretrizes definidas para o levantamento bibliográfico foram:

- 1) buscar textos que discutissem o livro raro nos campos da B & CI;

- 2) consultar, obrigatoriamente, base de dados com documentos disponíveis em formato digital;
- 3) selecionar textos veiculados em periódicos brasileiros e bibliotecas digitais de teses e dissertações das áreas de B & CI;
- 4) identificar e analisar textos publicados em outras áreas do conhecimento, mas apenas aqueles cujo enfoque privilegiou a Biblioteconomia e o livro raro;
- 5) determinar datas limites após as buscas. O corte temporal foi aquele que correspondeu às datas das publicações selecionadas, ou seja, a publicação com a data mais antiga foi 1941 e as mais recentes foram publicadas em 2015.

Como fóruns de discussão e pesquisa da área B & CI elegeram-se o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU); e o Encontro Nacional de Acervos Raros (ENAR) promovido pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Na fase exploratória, após repetidas tentativas para se localizar em forma impressa ou digital os anais de todos os encontros do CBBB e SNBU, optamos por excluir esses dois fóruns profissionais de nosso escopo analítico.

Em relação às pesquisas acadêmicas foram selecionadas as categorias mestrado e doutorado em Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação realizados no Brasil ou, ainda, dissertações e teses defendidas em outras áreas do conhecimento cuja pesquisa sobre livros raros tenha sido realizada por bibliotecários. Contemplou-se somente trabalhos que estão disponibilizados em formato digital em repositórios institucionais ou na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBICT)<sup>2</sup>. No grupo “publicações” o enfoque foi dado a livros, capítulos de livros e manuais<sup>3</sup>.

Durante a pesquisa *online*, sobretudo em função da ausência de termos normalizados nas bases de dados consultadas (catálogos de bibliotecas brasileiras<sup>4</sup>, Base de Dados em Ciência da Informação – Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação (BRAPCI)<sup>5</sup>, Portal de Periódicos Capes, IBICT), recorreu-se aos seguintes buscadores: livro; livro raro; livros raros; obra rara; obras raras; coleções especiais; história do livro; história das bibliotecas; bibliofilia.

---

<sup>2</sup> O recorte não contemplou trabalhos de conclusão de curso de graduação ou de especialização.

<sup>3</sup> Excluiu-se desse conjunto apostilas de curso de capacitação sobre livros raros oferecidos no Brasil e catálogos de exposições de livros raros.

<sup>4</sup> UFMG, USP, UNICAMP, UFRGS, UNB, UFRJ, UNIRIO.

<sup>5</sup> Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/>. Acesso em: 18 maio 2015.

O total de publicações mapeadas somaram 124. Após análise individual baseada na identificação de **conceito(s)** vinculado(s) à raridade, foram selecionadas como amostra total da pesquisa 60 publicações<sup>6</sup>, as quais foram organizadas por grupos conforme o Quadro 1:

**Quadro 1 - Mapeamento da produção em B & CI referentes à temática livros raros**

	Produção científica/acadêmica	Total	Período/data
<b>Grupo 1</b>	<b>Congressos/Encontros</b>		
1.1	ENANCIB	02	2014
1.2	ENAR	08	2003-2012
<b>Grupo 2</b>	<b>Publicações</b>		
2.1	Livros, capítulos de livros, manuais	16	1941-2015
<b>Grupo 3</b>	<b>Periódicos científicos</b>		
3.1	Artigos	22	1958-2015
<b>Grupo 4</b>	<b>Pós-Graduação</b>		
4.1	Dissertação de mestrado	10	1991-2015
4.2	Tese de doutorado	02	2011, 2014
	<b>Total de publicações</b>	<b>60</b>	<b>1941-2015</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os textos de cada grupo foram descritos e numerados em planilhas. Em seguida, cada texto foi avaliado individualmente a partir de uma estrutura que previa:

- a) a compreensão geral do trabalho a partir do resumo;
- b) a busca de trechos específicos dedicados ao conceito de livro raro no trabalho completo, seguidos de seus referenciais teóricos; e
- c) a análise individual do texto considerando:
  - a temática que pode ser relacionada à definição da raridade no trabalho; e
  - a elaboração do conceito de livro raro proposto ou incorporado pelo trabalho.

Em seguida a essas etapas foram feitas análises adicionais com o objetivo de se identificar pontos comuns que se destacaram como os mais recorrentes nos trabalhos. Ao final dessa fase, quatro pontos comuns se evidenciaram, são eles:

- a) **Definição conceitual:** textos que buscam definir o conceito de raridade;
- b) **Livro raro no Brasil:** textos dedicados ao livro raro no Brasil, os quais, além de enfocarem a trajetória histórica do livro raro no contexto brasileiro, se ocuparam em problematizar e dialogar sobre a Biblioteconomia de Livros Raros no Brasil;
- c) **Experiência institucional:** textos produzidos com o intuito de relatar experiências institucionais ligadas à construção de critérios de raridade voltados à gestão de acervos especiais;

<sup>6</sup> A lista completa das publicações analisadas pode ser conferida no ANEXO 1 desse artigo.

- d) **Crítérios de raridade:** textos elencando critérios de raridade com objetivos específicos de gestão de coleções (processo de identificação/seleção de documentos no âmbito de políticas de formação e desenvolvimento de acervos) em bibliotecas. Também compõem esse grupo textos nos quais os critérios de raridade são definidores da construção do conceito de raridade.

A última fase constituiu-se na comparação dos conceitos de raridade na B & CI brasileira com os marcadores do sistema axiológico da raridade formulado pela Bibliofilia no século XVIII. Assim, cada produção textual teve suas justificativas de raridade segmentadas e alocadas em colunas específicas relativas à materialidade, escassez, proveniência e/ou discurso<sup>7</sup>. Ao final, incluiu-se uma última coluna destacando o referencial teórico adotado para subsidiar a indicação de raridade do texto analisado.

## **2 LIVROS RAROS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA A PARTIR DA BIBLIOFILIA**

Em termos conceituais e em função de suas proposições metodológicas, a presente pesquisa filia-se ao campo da História Cultural. Nesse sentido, adota por premissa que o conceito de livro raro é uma construção social cujos contornos discursivos originam-se das práticas ensejadas no seio da Bibliofilia praticada na Europa, sobretudo ao longo do século XVIII. Dito isso, as análises aqui instituídas dialogam e têm por referência as diretrizes projetadas por Robert Darnton (2010) em seu Circuito de Comunicação. A pesquisa dialoga ainda com os campos do Colecionismo, da Bibliografia e da Análise do Discurso (Foucault, 2007; 2012). A partir desse enquadramento, adota-se uma compreensão ampliada do livro, tomando-o enquanto documento gráfico que conjuga materialidades (suportes) e textualidades (palavra e imagem) específicas, com distintos significados e múltiplas possibilidades de apreensão.

Possibilidades de apreensão que, em um plano mais amplo, mantêm conexões e são atravessadas por práticas ancoradas no campo da Bibliografia, tanto em termos de sua dimensão conceitual, quanto em função da importância dos repertórios bibliográficos produzidos para os bibliófilos – as quais nominamos como Bibliografias de Livros Raros. Ao atentarmos para tais elementos tornou-se possível compreender as bases constitutivas dos discursos da raridade bibliofílica e como o mesmo se transforma em um sistema axiológico composto por diferentes níveis e qualitativos condicionantes do que venha a ser o livro raro.

---

<sup>7</sup> Conferir QUADRO 2 (página 16 do presente artigo).

Soma-se a isso o fato de que ao longo da história da Bibliofilia os desejos de posse dos livros/dos documentos gráficos ocupam territórios pautados por fluxos culturais, políticos, acadêmicos e econômicos próprios de cada local e período histórico, fatores que incidem diretamente na formação de bibliotecas particulares. Nesse sentido, Baudrillard (1969, 2009), Pomian (1987) e Viardot (2008) apontam que os livros apreendidos como objetos do passado se enquadram em uma operação de transmutação: eles adquirem uma segunda existência, aquela do objeto de coleção resultante de um lento e obscuro processo de fetichização. Essa fetichização foi essencial para a formação e o desenvolvimento da biblioteca particular (denominada tipologicamente como patrimonial) – aquela edificada para ser transmitida de geração em geração como símbolo da permanência, de herança, de cultura e das virtudes de uma família. Modalidade de compreensão que correspondia, de forma intrínseca, aos sistemas de valores e requisitos desejados pelos bibliófilos.

Tal cenário ensejou, no cerne do comércio livreiro do século XVIII, a formulação do conceito de livro raro, criado por meio do sistema axiológico da raridade que estabelecia um conjunto de marcadores de individualização de uma obra – níveis de raridade; elementos de raridade (materialidade, escassez, proveniência, discursos); e qualitativos (características individualizantes). Esse sistema era divulgado por meio de Bibliografias de Livros Raros, dentre as quais se destacam os bibliógrafos/bibliófilos/livreiros: Johann Vogt (1732), Guillaume-François De Bure (1763-1768) e David Clement (1750-1760). De forma conjuntural, esse sistema axiológico aparece nas Bibliografias delimitando:

- a Teoria da Raridade: todo livro procurado por um bibliófilo é raro; e
- os marcadores de classificação da singularidade constituído por: a) níveis de raridade; b) elementos condicionantes da raridade (materialidade, escassez, proveniência, discursos); e c) qualitativos da raridade (detalhamento individualizado de cada elemento condicionante).

As contribuições desses autores na elaboração do sistema axiológico da raridade podem ser destacadas da seguinte forma:

- a) níveis de raridade e elementos condicionantes da raridade – Clement (1750-1760);
- b) níveis, elementos, qualitativos da raridade e Teoria da Raridade – DeBure (1763-1768); e
- c) todos os itens listados em “a” e “b” e a estruturação do sistema axiológico da raridade – Vogt (a partir de 1732).

A confirmação da raridade *libraria* a partir da consulta a Bibliografias de Livros Raros consolidou-se como prática recorrente entre os bibliófilos do século XVIII e sua continuidade pode ser notada nos séculos seguintes, inclusive em contextos mais específicos como no campo da Biblioteconomia. Sendo assim, nas seções que se seguem, buscamos assinalar a influência da raridade bibliofílica na B& CI no Brasil tendo como aporte analítico a apreensão do conceito de livro raro difundido nas produções dessas áreas.

### **3 LIVROS RAROS NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Conforme já assinalado, o mapeamento da produção em B & CI brasileira referente à temática “livro raro” teve como datas-limites o período constituído entre os anos de 1941 a 2015, perfazendo um total de 60 textos. No cerne dessas publicações as categorias discursivas acionadas com maior frequência para se reportar ao conceito de livro raro são:

- a história do livro raro no Brasil;
- relatos de experiência institucional;
- a construção do conceito de livro raro; e
- os critérios de raridade.

Essas categorias não ocorrem de forma isolada nos textos, estão, antes, mescladas entre si. Dito isso, a distribuição da produção analisada no contexto da presente pesquisa pode ser observada por meio do Quadro 1. Os primeiros textos apresentam intervalos longos de uma publicação para outra, situação que se modifica um pouco a partir da década de 1980. Apenas a partir de 1991 o número de publicações aumenta em função, sobretudo, das dissertações dedicadas ao tema. Entretanto, o aumento da produção sobre o livro raro só será mais frequente e com intervalos temporais menores a partir do ano 2000.

Os assuntos mais frequentes no contexto de elaboração conceitual do livro raro na B & CI brasileira são: a Biblioteconomia de Livros Raros; a Bibliofilia; o Patrimônio cultural – incluindo os segmentos de patrimônio bibliográfico e legislação; a História do Livro; a Preservação; e a Formação e Desenvolvimento de Acervos.

De modo geral “Bibliofilia”, “Biblioteconomia de Livros Raros” e “História do Livro” estão presentes desde as primeiras publicações analisadas. O assunto “Patrimônio Cultural” começa a ganhar evidência a partir da década de 1990, contudo, sua frequência faz-se maior no decorrer dos anos 2000 e sua adoção se dá, sobretudo, em dissertação, teses e artigos científicos oriundos de pesquisas de mestrado e de doutorado. As temáticas “Preservação” e “Formação e

Desenvolvimento de Acervos” fazem-se presentes, notadamente, nas discussões em que o conceito de livro raro é condição para o planejamento e gestão de acervos.

O conceito relacionado ao livro raro mais frequente na produção analisada é “Biblioteconomia de Livros Raros”, o segundo mais usado é “Bibliofilia”, presente em 29 das 60 publicações. Os conceitos “Patrimônio Cultural” e “Ciência da Informação” correspondem, em sua maioria, à produção advinda de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em B & CI e em eventos da área (ENANCIB). Os dois conceitos menos evocados – Epistemologia e Filosofia – surgem nas publicações a partir de 2003 em textos que propõe uma ruptura com o critério de raridade tal como o mesmo se apresenta na grande maioria dos textos.

Visando-se efetuar uma análise mais aprofundada da produção sobre o livro raro na B & CI segmentamos essas 60 publicações em grupos/fases, de modo a desvelarmos semelhanças de abordagens. Assim, os grupos/fases foram identificados como: a) Bibliofilia; b) Biblioteca Nacional brasileira; c) Pesquisa de pós-graduação; d) Publicações e Periódicos; e) Crítica da raridade.

### **3.1 Bibliofilia<sup>8</sup>**

O primeiro grupo documental analisado refere-se à produção de Frieiro (1941, 1945, 1957, 1980), Leoni (1958) e Moraes (1965, 1998, 2005), cujos trabalhos tratam exclusivamente da Bibliofilia. Os textos de Leoni e Moraes posicionam-se em direção à definição do livro raro. Frieiro, apesar de não propor um conceito específico, sua obra teve/tem comprovada influência para a Biblioteconomia de Livros Raros no Brasil. Nos textos desses três autores o fundamento central é a Bibliofilia. Nesse sentido, demarcar que os três autores foram, também, professores de Biblioteconomia no Brasil nos permite reforçar que as recepções de seus textos no âmbito do ensino estiveram/estão presentes na formação de bibliotecários brasileiros.

Além desses três, outra pesquisa dedicada exclusivamente à Bibliofilia no Brasil e ao conceito de livro raro é a tese de Oto Dias Becker Reifschneider, defendida em 2011. Sua abordagem perpassa o que chamou de “estudos do livro” compreendendo a História do Livro, História da Leitura e a Bibliofilia. Moraes e Frieiro são citados na pesquisa de Reifschneider. Apesar da definição da raridade não ser objetivo do pesquisador, pode-se notar que o autor faz remissão aos qualitativos da Bibliofilia.

---

<sup>8</sup> Os autores citados nas seções 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6, por se tratarem dos textos analisados na pesquisa, constam na listagem apresentada no Anexo 1 e não nas referências bibliográficas.

### 3.2 Biblioteca Nacional brasileira

O segundo grupo/fase refere-se aos textos dedicados aos relatos das primeiras experiências institucionais da Biblioteca Nacional (BN) brasileira em termos do gerenciamento de seus acervos raros e o impacto disso junto às demais bibliotecas do país. Fazem parte desse grupo os textos de Silva (1981), Horch (1982), Cunha (1987), posto serem os pioneiros na divulgação dos trabalhos da Biblioteca Nacional e suas ações desenvolvidas para garantir a preservação e o acesso aos livros raros resguardados pela instituição. Em seguida, destacamos o livro *O que é livro raro?*, de Ana Virgínia Pinheiro (1989) e a publicação do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - PLANOR da BN (2000). Os demais textos são oriundos das edições do Encontro Nacional de Acervo Raro (ENAR), também uma iniciativa da Biblioteca Nacional brasileira, a saber: Andrade e Cantalino (2003), Rodrigues e Faro (2008), Arendt (2012), Souza (2012), Rodrigues, J. G. (2012), Vilela, et al (2012), Araújo, D. M. P. (2012) e Ferraz e Silva (2012).

O texto de Pinheiro (1989) é o marco de maior impacto na produção da Biblioteconomia sobre o livro raro no país. Nossa pesquisa demonstrou que, após a publicação de *O que é livro raro?*, 95% da produção em B & CI sobre o assunto cita essa obra como referencial teórico, inclusive o PLANOR quando da publicação de critérios no ano de 2000.

A Biblioteca Nacional brasileira – atentando para a importância dos acervos que resguarda, a competência e a especialidade técnica dos profissionais que atuam em seu quadro, bem como a atuação do PLANOR – exerce grande influência nas práticas institucionais das demais bibliotecas do país, instituições, essas, que acabam se configurando como multiplicadoras do conceito de livro raro na B & CI. É possível identificar o uso quase que homogêneo do conceito de raridade a partir da metodologia de Pinheiro(1989) e dos critérios do PLANOR (2000). Nesse sentido, a raridade é construída a partir de discursos sobre as práticas profissionais e institucionais da Biblioteconomia voltados, quase sempre, para a gestão de acervos.

### 3.3 Pesquisas de pós-graduação

Enquadram-se nesse grupo a produção formada por Dissertações, Teses e trabalhos publicados no ENANCIB. Na categoria dissertações os trabalhos dedicam-se à definição da raridade por meio da inter-relação entre o relato de experiência institucional, critérios de raridade e definição conceitual da raridade. Apenas 3 dissertações enfocam o livro enquanto patrimônio cultural – Gauz (1991), Fonseca (2014) e Santos (2015). Uma marca importante relacionada a esse grupo é a associação da raridade com a Formação e Desenvolvimento de

Acervos, o que demonstra, mais uma vez, a questão da prática e da vivência profissional/institucional vinculada à gestão de acervos especiais. Relacionam-se, ainda, à construção do conceito de raridade e seus critérios de definição as questões de preservação, legislação e catalogação de acervos. Novamente o texto de Pinheiro (1989) é marca definitiva no referencial teórico dos pesquisadores da categoria “Dissertação”, exceto em Gauz (1991).

No grupo constituído pelas “Teses”, os pesquisadores – apesar de não deixarem de lado a questão das instituições de guarda de acervos bibliográficos antigos, raros e especiais no país – não adotam como categoria discursiva a história do livro raro no Brasil ou mesmo a elaboração do conceito de raridade a partir de um relato de experiência institucional. Nesse cenário, as pesquisas se vinculam à Ciência da Informação e se dedicam a aproximar esse campo dos estudos vinculados à Biblioteconomia dedicada aos livros raros. Como em outros grupos analisados, a construção do conceito de raridade não se dissocia do estabelecimento de critérios, entretanto, apenas a tese de Greenhalgh (2014) utiliza o texto de Pinheiro (1989).

O grupo formado pelos textos apresentados e publicados nos anais do ENANCIB é composto por apenas dois trabalhos (GAUZ, 2014; SANTOS e CARVALHO, 2014), nos quais se evidencia a preocupação com a definição do livro raro. As autoras rompem, relativamente, com a hegemonia dos critérios de raridade ao construírem o conceito de livro raro associado ao conceito de patrimônio cultural, mais especificamente, à categoria “patrimônio bibliográfico”. Entrementes, o recurso da definição da raridade por meio de critérios específicos é o mesmo das demais produções analisadas em outras categorias de nossa pesquisa.

Como se pode observar, os trabalhos agrupados nessa seção demonstram o amadurecimento das pesquisas em torno da definição do livro raro no Brasil. Cenário que se evidencia em função da qualificação dos profissionais da área; da influência das práticas institucionais levadas a cabo por gestores de coleções especiais; da recorrência discursiva da raridade a partir do protagonismo da Biblioteca Nacional; do crescimento das publicações sobre a raridade na B & CI; e do estabelecimento de referenciais teóricos a partir do Patrimônio Cultural e da Ciência da Informação. No grupo ENANCIB, apenas Santos e Carvalho (2014) citam Pinheiro (1989).

### **3.4 Crítica epistemológica da raridade**

Pelo exposto até o momento, a construção do conceito de livro raro na B & CI no Brasil, regra geral, está associada aos discursos e práticas profissionais e institucionais de bibliotecas

específicas. Nessa seção apresentamos os trabalhos que rompem com essa circularidade ao apresentarem abordagens críticas ao conceito de raridade na Biblioteconomia brasileira, a saber: Sant’Anna (1996, 2001), Andrade e Cantalino (2003) e Araújo (2015).

Os textos de Sant’Ana (1996, 2001) apresentam um levantamento sobre o conceito de livro raro considerando a perspectiva de colecionadores e de bibliotecas institucionais. Para tanto, o autor convocou autores que ratificam as dicotomias sobre a raridade bibliográfica entre uma e outra esfera – em resumo, as distinções entre a biblioteca privada e a biblioteca de caráter público. Quanto às obras de referência, Sant’Anna afirma que “a citação de uma obra em uma fonte bibliográfica importante ou um famoso catálogo de leilão não é garantia de que a obra seja rara.” (SANT’ANA, 1996, p.241). Ao apontar isso, o autor se opõe à adoção de bibliografias como fonte de indicação de raridade baseada na livre escolha do bibliotecário e do bibliófilo em termos de qual(is) bibliografia(s) melhor atende(m) os desejos de formação de uma coleção de livros raros.

O segundo trabalho que estabelece uma crítica à raridade é a pesquisa de Andrade e Cantalino (2003) no qual se propõe compreender a interlocução do conceito de raridade e sua(s) apropriação(ões) na prática institucional em certas bibliotecas. Para isso, realizam uma crítica epistemológica do conceito de raridade e estabelecem uma interface da teoria crítica da raridade com a política cultural e a cidadania. A crítica dos autores é “um questionamento filosófico sobre o sentido da proposição ‘este livro é raro’” (ANDRADE & CANTALINO, 2003, p.53). Assim, buscam evidenciar que a definição da raridade bibliográfica inscreve-se em uma cadeia cultural na qual se debatem distintos atores e jogos de poder. Soma-se a isso a constatação de que se “a raridade é uma questão de interesse e de argumento, é ela no fundo uma questão política.” (ANDRADE & CANTALINO, 2003, p.56).

O último texto desse grupo/fase é de André Vieira de Freitas Araújo (2015) que apresenta uma abordagem crítica sobre a temática das coleções especiais na qual está inclusa o questionamento sobre a “instabilidade” dos significados, do conceito e dos critérios de raridade bibliográfica na Biblioteconomia. O autor não considera a eliminação dos critérios de raridade, mas a adoção deles apenas enquanto instrumentos referenciais. Sua proposta de rompimento com a circularidade pragmática da raridade seria possível a partir do desenvolvimento de estudos em três vertentes: a crítica epistemológica ao conceito de raridade; a discussão sobre o livro raro de forma mais aberta com as Ciências Sociais; e a aproximação com categorias e conceitos da Ciência da Informação.

### 3.5 Consolidação das análises das fases/grupos

Em linhas gerais, a avaliação da produção sobre o livro raro no contexto da B & CI acenou para alguns cenários analíticos importantes. O primeiro desses cenários, correlacionado à evolução temporal dos textos publicados, apresenta o seguinte panorama:

- Década de 1940: apenas duas edições do livro de Eduardo Frieiro (1941, 1945);
- Década 1950: terceira edição de *Os livros nossos amigos*, de Frieiro (1957) e a palestra de Leoni (1958) na abertura da exposição de livros raros na Biblioteca Pública Mário de Andrade, em São Paulo;
- Década de 1960: *O bibliófilo aprendiz* (1965), de Rubens Borba de Moraes;
- Década 1970: há artigos que refletem a preocupação com as práticas biblioteconômicas (identificação de livros para atividades técnicas, como o inventário e a catalogação), mas não se dedicam ao conceito do livro raro, por isso não foram incluídas na pesquisa;
- Década 1980 – no geral os discursos refletem a preocupação com as práticas biblioteconômicas. Pinheiro (1989) causa o grande impacto na definição do que é o Livro Raro na Biblioteconomia brasileira;
- Década 1990 – permanecem as preocupações com práticas biblioteconômicas e aumentam os números de publicações que relatam experiências institucionais. A centralidade das discussões gira em torno dos critérios de raridade. Surgem as primeiras dissertações dedicadas ao tema;
- Década de 2000-2009 – os critérios de raridade permanecem como o centro da discussão da área. As obras produzidas por Pinheiro (1989), Sant’Anna (2001), Rodrigues, M. C. (2006), consolidam-se como referências mais citadas no campo;
- Período de 2010-2015 – os critérios de raridade deixam o centro da discussão, mas ainda se mostram como delimitadores do discurso. A busca pelo conceito de livro raro passa a ser uma necessidade associada às discussões do patrimônio cultural, sobretudo o patrimônio bibliográfico e as legislações de proteção ao patrimônio. Segurança, digitalização e Ciência da Informação são temas presentes na produção desses cinco últimos anos.

A partir do exposto, é possível assinalarmos que o conceito de raridade e os critérios de raridade se inter-relacionam em prol da definição do livro raro. Em função disso, **as Bibliografias de Livros Raros são recorrentemente indicadas como fonte para confirmação de raridade.** Soma-se a isso uma segunda constatação: nas publicações analisadas faz-se perceptível uma discussão constante em torno do estabelecimento de critérios de raridade e da confirmação da raridade em obras de referência como premissas necessárias à gestão de acervos bibliográficos especiais. Assim observado, a avaliação desses textos demonstrou que:

- 70% deles apresentam um discurso circular sobre o livro raro a partir de sua dependência aos critérios de raridade;
- 70% desses trabalhos indicam que a raridade exige comprovação em bibliografias;
- 65% da produção têm a raridade e os critérios de raridade como foco hegemônico sustentado, principalmente, pelo trabalho de Pinheiro (1989) e as recomendações do PLANOR (2000). A eles se somam os textos de Sant’Ana (2001) e Rodrigues, M. C.(2006);
- 65% dos textos são direcionados à indicação conceitual da raridade. Nesse sentido, alguns trabalhos priorizam a História do Livro em abordagem mais geral pautada em datas e personalidades da cultura gráfica, contudo sem o apontamento da raridade como elemento histórico cultural;
- 41% dos textos contemplam a categoria discursiva dos “relatos de experiência institucional” com descrição instrumental das técnicas adotadas para o tratamento técnico biblioteconômico do acervo;
- A Ciência da Informação surge nas discussões sobre o conceito de livro raro em textos produzidos a partir de pesquisas acadêmicas (dissertação, tese, anais do ENANCIB) e, particularmente, no texto (capítulo de livro) de Araújo (2015) e no artigo de Greenhalgh e Manini (2013).

Os textos publicados por Horch (1982, 2003), por Pinheiro (1989), pelo PLANOR (2000), por Rodrigues e Faro (2008), Rodrigues, J. C. (1996, 2006, 2007, 2012), Rodrigues, M. C. (2006, 2011) destacam-se pelo rico detalhamento dos critérios de raridade apresentado de forma sistematizada por meio de categorias e propostas de aplicação que objetivam contemplar as realidades das instituições em que atuam. Esses autores destacam-se, ainda, pelos esforços dedicados aos conceitos relacionados às raridades da cultura bibliográfica nacional e ratificam as definições de Rubens Borba de Moraes para os conceitos de Brasileira e Brasiliense.

Em toda a produção textual analisada os critérios de raridade vigentes na Biblioteconomia brasileira não são referenciados como oriundos, parcial ou integralmente, das Bibliografias de Livros Raros. Essa análise será apresentada na próxima seção.

### **3.6 Livro raro na Bibliofilia e na Biblioteconomia: comparações e reflexões**

Tendo-se em vista que Pinheiro (1989) é a produção mais citada no Brasil quando o que se almeja é definir a “raridade” comparamos a estrutura metodológica apresentada pela autora com o sistema axiológica proposto pela Bibliofilia. A comparação se deu a partir da proposta metodológica identificada no Quadro 2, estratégia que nos permitiu indicar que a proposta da

autora é compatível com o sistema axiológico da Bibliofilia. Argumento que se confirmou, também, pela análise do referencial bibliográfico indicado pela autora, uma vez que das 59 referências listadas, 29 remetem ao contexto da Bibliofilia (27 são Bibliografias de Livros Raros publicadas entre os séculos XVIII e XX e 2 são manuais para bibliófilos, publicados na primeira metade do século XX). As bibliografias referenciadas são majoritariamente em língua francesa e correspondem às práticas bibliofílicas nos séculos XVII e XVIII, conforme apresentamos em nossa pesquisa. Outra parcela dessas obras pertence à Bibliofilia portuguesa, espanhola e brasileira e a última parte são catálogos publicados por instituições brasileiras que preservam livros raros.

**Quadro 2 – Sistema axiológico da Bibliofilia: elementos condicionantes e qualitativos da raridade**

Elementos condicionantes	Materialidade	Escassez	Proveniência	Discursos
Qualitativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encadernação de luxo</li> <li>• Ilustrações em gravura em metal por “D” e “E”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplares destruídos em incêndio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicado pelo tipógrafo A, na França, século XVIII.</li> <li>• Pertenceu à biblioteca do magistrado B, possui <i>ex-dono</i>, <i>ex-libris</i>, marginalia.</li> <li>• Edição clandestina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida privada referente à monarquia francesa</li> </ul>
Qualitativos				

Fonte: Elaborado pelos autores

Constatar que o texto de Pinheiro (1989) tem em seu código genético o sistema axiológico da raridade da Bibliofilia não nega o conceito de raridade e a metodologia apresentados pela autora. Pelo contrário, ratificamos a relevância de Pinheiro (1989) para a Biblioteconomia de Livros Raros no Brasil. A confirmação da herança da Bibliofilia em Pinheiro **somada** à porcentagem de seu uso como referencial teórico de maior impacto na B & CI brasileira permitiram considerar que: a) a presença do discurso da Bibliofilia não é questionada pelos autores que replicam o conceito e a metodologia de Pinheiro; b) a maioria dos textos tendem a reproduzir de forma acrítica e atemporal a proposta de Pinheiro, replicando assim a raridade construída pela Bibliofilia; c) mais de 70% dos textos não abordam a raridade enquanto elemento constituinte da memória social no país; e d) os usos e as interpretações dados à Pinheiro (1989), além de demonstrar a permanência e a reverberação de um discurso contínuo

do livro raro na B & CI brasileira, muitas vezes é evocado sem a indicação que **as raridades** são determinações/construções socioculturais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar o percurso analítico da pesquisa concordamos com Chartier (1998), Barbier (2008, 2015), Sordet (2002) e Viardot (2008) que defendem que o livro raro é uma construção social, um fenômeno artificial criado no contexto da Bibliofilia. A consulta às Bibliografias de Livros Raros para a confirmação da raridade é uma prática ligada à Bibliofilia e também às bibliotecas institucionais, enquanto referencial oriundo da Bibliofilia essas bibliografias são fundamentais para as pesquisas nos campos da História do Livro e das Bibliotecas e em outras áreas. Não há nenhum equívoco quanto à consulta a tais Bibliografias, nossa crítica recai sobre as visões acerca do Livro Raro instituídas na B & CI brasileira em função do mesmo priorizar aspectos e critérios de distinção e individualização das obras, prática essa estabelecida por bibliófilos e livreiros do século XVII e XVIII, sem a reflexão sobre os significados da raridade para a memória e para o patrimônio na atualidade.

A tentativa de romper um discurso circular, atemporal e descontextualizado sobre o Livro Raro foi a motivação central de nossa pesquisa. Ao finalizar esse ciclo, os desdobramentos produzidos a partir de nossas análises visam contribuir para os estudos sobre a raridade na B & CI, especialmente a brasileira. Se o livro raro é uma criação da Bibliofilia e tendo em vista a adoção desse conceito na B & CI brasileira é necessário questionar: na atualidade o que justifica a adoção da raridade bibliofílica dos séculos XVIII e XIX nas bibliotecas destinadas ao acesso público? A adoção acrítica de critérios forjados pela Bibliofilia contribui para a exclusão de obras que representam a memória bibliográfica da sociedade?

As bibliotecas de acesso ao público ao reproduzirem a raridade bibliofílica acabam por privilegiar o singular e podem contribuir assim para aumentar os abismos entre o livro raro e a sociedade (que, geralmente, não percebe esse livro enquanto objeto cultural de pertencimento). Uma das reflexões possíveis acerca dessas questões relaciona-se diretamente aos significados que podem existir na manutenção de livros raros em uma biblioteca de caráter público no século XXI, com usuários/leitores de múltiplos perfis e necessidades. Um posicionamento possível para esse cenário é a definição da raridade referendada a partir da relevância do livro (seja qual for) enquanto patrimônio bibliográfico de uma sociedade e dedicado à educação patrimonial do cidadão, o que pressupõe amplo acesso aos livros raros

para todos. Nesse sentido, o direcionamento das discussões sobre o livro raro na B & CI brasileira para a perspectiva do patrimônio é ainda uma oportunidade para avaliar os significados do livro raro para a sociedade como um todo. Essa resignificação não rejeita ou condena o superlativo da raridade, mas compreende que um valor essencial para o livro, se antigo ou novo, se raro ou ordinário, em nosso país é o seu valor de identidade e pertencimento à sociedade.

Concluimos, pois, que a apreensão do livro raro exige leituras permanentes de seus significados em momentos distintos da história da cultura gráfica. Adotar perspectivas reflexivas sobre o livro raro é um dos caminhos para se avançar em uma das dimensões mais desafiadoras das bibliotecas com a missão de guarda patrimonial em nosso país: a preservação da herança bibliográfica da humanidade.

## REFERÊNCIAS

BARBIER, Frédéric. **Historia de las bibliotecas**: de Alejandría a las bibliotecas virtuales. Buenos Aires: Ampersand, 2015.

\_\_\_\_\_. **História do Livro**. São Paulo: Paulistana, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. La morale des objets. **Communications**, [s.l.], n.13, 1969, p.23-50.

\_\_\_\_\_. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BERGER, Sidney E. **Rare books and special collections**. Chicago: Neal-Shuman, 2014.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

CLEMENT, David. **Bibliothèque curieuse historique et critique, ou Catalogue raisonné de livres difficiles à trouver**. Gottinga: [s.n.], 1750-1760. 9v.

DARTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEBURE, Guillaume-François. **Bibliographie instructive**: ou Traité de la connoissance des livres rares et singuliers. Contenant un catalogue raisonné de la plus grande partie de ces livres précieux, qui ont paru successivement dans la République des lettres, depuis l'invention de l'imprimerie, jusques à nos jours. Paris: Guillaume-François DE BURE le Jeune, Libraire, 1763-1768.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN: Forense, 2012.

\_\_\_\_\_. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 541p.

POMIAN, Krzysztof. **Collectionneurs, amateurs et curieux**: Paris, Venise: XVIe-XVIIIesiecle. Paris: Gallimard, 1987.

SORDET, Yann. Bibliophilie. In: FOUCHÉ, Pascal; PÉCHOIN, Pascal; SHUWER, Philippe. (Dir.) **Dictionnaire encyclopédique du livre**. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002, v.1, p. 281-286.

VIARDOT, Jean. Unépisode du collectionnisme en fait de livre au XVIII° siècle: le Musaeum Typographicum ou le goût des raretés superlatives. **Littérature classiques**, 2008/2, n.66, p. 161-178.

VOGT, Johannis. **Catalogvs histórico-criticus librorum rariorum**: jam curis quartis recognitus et copiosa accessione ex symbolis et collatione bibliophilorum per Germaniam doctissimorum auctus. Hamburgi: Sumtibus Christiani Heroldi, 1732.

#### ANEXO 1 – LISTA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DA B & CI AVALIADA NA PESQUISA

N.	ANO	REFERENCIA
1-4	1941-1980	FRIEIRO, Eduardo. <b>Os livros nossos amigos</b> . 4. ed. rev. e acresc. pelo autor. Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, 1980. 224 p.
5	1958	LEONI, G. D. Os livros raros. <b>Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade</b> , São Paulo, v. 23, p.-7-14, jan./dez. 1958.
6-8	1965-2005	MORAES, Rubens Borba de. <b>O bibliofilo aprendiz</b> : prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1965.
9	1981	SILVA, Maria Luiza do Espírito Santo. Catalogação de obras raras e valiosas. <b>R. Bras. Bibliotecon. Doc.</b> n.14, v.1/2, jan./jun. 1981, p.61-63.
10	1982	HORCH, Rosemarie Erika. O livro raro no Brasil. <b>Comunicações e Artes</b> , São Paulo, n.11, p.63-71, 1982.
11	1987	CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. A política do livro antigo no exterior e no Brasil. <b>BIBLOS</b> , Rio Grande, v.2, 1987, p. 91-103.
12	1989	PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. <b>Que é livro raro?</b> : uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989
13	1990	PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. <b>R. Bibliotecon. &amp; Comun.</b> , Porto Alegre, v.5, jan./dez. 1990, p.45-50.
14	1991	GAUZ, Valéria. <b>Considerações sobre o uso do catálogo principal de obras raras na Biblioteca Nacional</b> : subsídios para viabilizar a automação do catálogo principal e otimizar o atendimento ao público local e a outras bibliotecas.
15	1995	FROES, Rosana Carla. <b>Obras raras no Brasil</b> : estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação de coleções.
16	1996	RODRIGUES, Jeorgina Gentil. <b>Espelho do tempo</b> : análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para Ciência Moderna.
17	1996	SANT'ANA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios na biblioteca Mário de Andrade. <b>Revista da Biblioteca Mário de Andrade</b> , n.54, 1996, p.231-252.
18	1998	MARDERO ARELLANO, Miguel Ángel. <b>A coleção de obras raras na biblioteca digital</b> .
19	1999	ALVES, Virginia Barbara de Aguiar. <b>Obras raras</b> : um estudo exploratório: (Rio de Janeiro, Belo horizonte, Brasília, São Paulo e Salvador).
20	2000	BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Planor. <b>Críticos de raridade</b> : empregados para a qualificação de obras raras. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. Disponível em: < <a href="http://www.bn.br/Planor/documentos.html">http://www.bn.br/Planor/documentos.html</a> >. Acesso em: 18 maio 2015.
21	2000	CAMARGOS, Ana Maria de Almeida. <b>Obras antigas e raras</b> : o livro como documento. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. <b>Bibliotheca Universitatis</b> : acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo, séculos XV e XVI. São Paulo: EDUSP, 2000.
22	2001	SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para definição de obras raras. <b>Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins</b> , Campinas, v.2, n.3, jun. 2001, p.1-18.

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018  
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

23	2003	ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de Andrade; CANTALINO, Maria das Graças N. A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, v. 123, p. 49-58, 2003 [2007].
24	2003	HORCH, Rosemarie Erika. O livro raro no Brasil. In: MATOS, Edileneet al. (Orgs.). <i>A presença de Castello</i> . São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Instituto de Estudos Brasileiros, 2003. p. 847-854,
25	2003	PINHEIRO, Ana Virgínia. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. <i>Revista Museu: cultura levada a sério</i> , Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: < <a href="http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1674">http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1674</a> >. Acesso em: 18 maio 2015.
26	2005	CARTERI, Karin Kreismann. O livro raro e os critérios de raridade. <i>Revista Museu: cultura levada a sério</i> , Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: < <a href="http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=5484">http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=5484</a> > Acesso em: maio 2005.
27	2005	NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. <i>Em Questão</i> , Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.
28	2006	PINHEIRO, Ana Virgínia. Do labirinto ao invisível: a história do livro raro no Brasil. <i>Diálogo Científico</i> , Brasília, 6 fev. 2006.
29	2006	RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. <i>Ci. Inf.</i> , Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.
30	2006	SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. <i>Biblionline</i> , v. 2, n. 2, 2006.
31	2007	RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes dos acervos de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. <i>Perspectiva em Ciência da Informação</i> , v.12, n.3, p.180-194, set./dez. 2007.
32	2007	RODRIGUES, Márcia Carvalho. <i>Livros raros na Universidade de Caxias do Sul</i> : (identificação e catalogação descritiva)
33	2008	REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. <i>Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)</i> , v.1 n.1, p.67-76, jan./jun. 2008.
34	2008	RODRIGUES, Jeorgina Gentil; FARO, Edna Sônia Monteiro. Promoção da Socialização do Conhecimento Histórico e Científico em Saúde Preservado pelo ICICT. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, v. 128, p. 211-218, 2008. <b>ENAR</b>
35	2009	PINHEIRO, A.V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H.C.; BARROS, M.H.T.C. (Org.). <i>Ciência da informação: múltiplos diálogos</i> . Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p.31-44. Disponível em: < <a href="http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf">http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf</a> >. Acesso em: 18 jun. 2012.
36	2011	GREENHALGH, Raphael Diego. <b>Digitalização de obras raras</b> : algumas considerações. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v.16, n.3, p.159-167, jul./set. 2011
37	2011	REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. <b>A bibliofilia no Brasil</b> .
38	2011	RODRIGUES, Márcia Carvalho. O que é livro raro? <i>ComCiência</i> , Campinas, n.127, 2011.
39	2011	SILVA, Fernando. Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal.
40	2012	ARAÚJO, Diná Marques Pereira. Histórico e evolução dos critérios de raridade no Sistema de Bibliotecas da UFMG. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
41	2012	ARENDE, Isabel Cristina. O Memorial Jesuíta Unisinos: critérios de raridade adotados em sua coleção de obras raras e especiais. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
42	2012	BATISTA, Aline Herbstrith. Conceitos e critérios para a qualificação de Obras Raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
43	2012	FERRAZ; SILVA
44	2012	RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Uma breve análise sobre os critérios de raridade bibliográfica. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
45	2012	SOUZA, Cristiane Ferreira de. Coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Ministro Carvalho Junior. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
46	2012	VILELA, Karine Gomes, et al. <b>Obras raras e valiosas</b> : critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife. Recife: Ed. Universitária do UFPE, 2012. 90 p.
47	2012	VILELA, Karine. Critérios de raridade aplicados à Coleção Especial da Faculdade de Direito do Recife: Sala Rui Barbosa. <i>Anais da Biblioteca Nacional</i> , Rio de Janeiro, [no prelo].
48	2013	ANTUNES, Cristina. <b>Livros</b> : imaginário, colecionismo e raridade. <i>Livro</i> : Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição. v.3, p.227-230, nov. 2013.
49	2013	GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. <b>Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação</b> . <i>TransInformação</i> , Campinas, v. 25, n3, p.255-261, set./dez., 2013.

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018  
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

50	2014	FONSECA, Cintia Cibele Ramos. A avaliação da raridade bibliográfica da Coleção de João Luiz Rolla do acervo histórico da biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS. <b>Anais da Biblioteca Nacional</b> , Rio de Janeiro, [no prelo].
51	2014	GAUZ, Valéria. <b>Livro raro-objeto em Museu Casa Histórica</b> : o caso do Museu Plantin-Moretus.
52	2014	GREENHALGH, Raphael Diego. <b>Segurança contra roubo e furto de livros raros</b> : uma perspectiva sob a ótica da Economia do Crime e da Teoria da Dissuasão.
53	2014	SANTA'ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; AZEVEDO, Valéria Magewsck Teodoro; POLESE, Elisângela Aparecida. A importância do planejamento, tratamento informacional e divulgação de acervos especiais: o caso da Seção Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES. <b>Biblos</b> : Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, p. 47-70, jan./jun. 2014.
54	2014	SANTOS, Renata Ferreira; CARVALHO, Maria Conceição. <b>A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil</b> : o caso das coleções de livros raros em instituições públicas federais em Ouro Preto (MG).
55	2015	ARAÚJO, André Vieira de Freitas. <b>Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI</b> : conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, Ana Paula Meneses Alves. (Org.). <b>Acervos especiais</b> : memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 15-32.
56	2015	ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CARVALHO, Wellington Marçal de. PONTELO, AnaliaGandini. <b>O acervo de obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais</b> . In: NASCIMENTO, Adalson de Oliveira; MORENO, Andrea. (Org.). <b>Universidade, memória e patrimônio</b> . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. 145 p.
57	2015	GAUZ, Valeria. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: Aportes Históricos e Interdisciplinares. <b>Revista Museologia &amp; Interdisciplinaridade</b> , v. 4, n. 8, 2015, p. 71-87.
58	2015	GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. <b>Encontros Bibli</b> : revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr., 2015.
59	2015	PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Ana Paula Meneses Alves. (Org.). <b>Acervos especiais</b> : memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 33-44.
60	2015	SANTOS, Renata Ferreira dos. <b>A proteção do patrimônio bibliográfico no Brasil</b> : um estudo de caso em cidade histórica.